



Agroecologia e Feminismo: sistemas agroflorestais como contribuição para o empoderamento do grupo Flores de Ximenes, Barreiros-PE.

Agroecology and Feminism: agroforestry systems as a contribution to the empowerment of the Flores de Ximenes group, Barreiros-PE.

ROSA FILHO, José Ricardo Teixeira da¹; COSTA, José Ronaldo Medeiros²; MELLO, Marcelo Rodrigues Figueira³; SOUZA, Rômulo Vinícius Cordeiro, SOUZA, Yalli Vanessa Borges⁵

IFPE, josericardo_uni@hotmail.com¹; IFPE, ronaldo.costa@barreiros.ifpe.edu.br²; IFPE, marcelomello@barreiros.ifpe.edu.br³; IFPE, romulo@barreiros.ifpe.edu.br⁴; IFPE, yalliborges@hotmail.com.br⁵.

Eixo temático: Mulheres, Feminismos e Agroecologia

Resumo: A ciência agroecológica possibilita a mulher seu empoderamento sobre a capacidade produtiva no meio rural, com ênfase a valorização do seu trabalho, a autonomia das suas atividades, além de garantir um vasto conhecimento sobre os sistemas agroecológicos, dentre eles, os sistemas agroflorestais (SAF's). Este trabalho teve como objetivo avaliar as contribuições de sistemas agroflorestais implantados durante o desenvolvimento do Projeto de Extensão: Agroecologia e feminismo: empoderamento das camponesas da Mata Sul de Pernambuco, realizado no assentamento de reforma agrária Ximenes, em 2016. Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas com todas as 9 mulheres agricultoras que tiveram ação direta com o projeto, sendo usada a metodologia da pesquisa participativa e estudo de caso, enfatizando-se os aspectos econômicos, ambientais e socioculturais. Pôde-se concluir que os SAF's implantados propiciaram ao grupo de mulheres, denominado "Flores de Ximenes", o contato e a adoção espontânea de uma nova alternativa de produção, o aumento da oferta de alimentos de melhor qualidade, frescos e sem contaminações por agroquímicos, melhoria da fertilidade do solo, organização da oferta de produção, abertura de canais de comercialização e um incremento na renda.

Palavras-chaves: Agroecologia; Feminismo; Sistemas Agroflorestais

Abstract: Agroecological science enables women to empower themselves in productive capacity in rural areas, with an emphasis on the valorization of their work, the autonomy of their activities, as well as ensuring a broad knowledge of agroecological systems, such as agroforestry systems (SAF ' s). The objective of this study was to evaluate the contributions of agroforestry systems implemented during the development of the Extension Project: Agroecology and feminism: empowerment of the peasants of the Southern Forest of Pernambuco, in the agrarian reform settlement Ximenes, in 2016. For data collection, interviews were conducted with all 9 women farmers who had direct action with the project, using the methodology of participatory research and case study, emphasizing the economic, environmental and socio-cultural aspects. It was possible to conclude that the SAFs implanted gave the group of women, called "Flowers of Ximenes", the contact and the spontaneous adoption of a new production alternative, the increase of the supply of better quality foods, fresh and without contaminations by agrochemicals, improvement of soil fertility, organization of production supply, opening of marketing channels and an increase in income.

Keywords: Agroecology; Feminism; Agroforestry Systems



Introdução

As mulheres representam um papel fundamental na dinâmica das comunidades rurais da Zona da Mata Sul de Pernambuco, região canavieira e cercada por latifundiários, que vem apresentando transformações sociais com a inserção da agricultura familiar e práticas agroecológicas em assentamentos rurais realizados pelo INCRA, onde têm predominado a produção agrícola pautada no desenvolvimento social, econômico e na busca pela preservação ambiental.

É uma tendência entre as mulheres entender que o modelo de desenvolvimento deve ser capaz de melhorar as condições de sobrevivência das famílias de agricultores de forma sustentável ao longo do tempo (SILIPRANDI, 2000). Assim, o modelo predominante de desenvolvimento modernizador, patriarcal e capitalista, representado, sobretudo, pelo avanço do agronegócio, pode ser um importante obstáculo às propostas das mulheres que se baseiam na promoção de um projeto de agricultura que respeite a natureza, produza alimentos e promova a biodiversidade e a soberania alimentar (Santos, 2017).

Em contrapartida, surge a Agroecologia, uma ciência que envolve a sustentabilidade, e que expõe a provocação de agrupar a temática dos debates de gênero vivenciado pelas agricultoras, no meio rural, selando um papel importante com o protagonismo dessas mulheres, que sempre sofreram com a invisibilidade do seu trabalho dentro do contexto da agricultura familiar, apesar de ocuparem dentro do processo produtivo agrícola uma posição de relevância e destaque, sendo responsáveis por grande parte das atividades agrícolas.

Pacheco (2002), enfatiza que as mulheres obtiveram amplo conhecimento sobre os sistemas agroecológicos, desempenhando uma importante função nesse processo, remetendo à origem da agricultura e das suas práticas de aperfeiçoamento da produção, na organização das atividades produtivas e na venda de seus produtos em feiras livres. Dessa forma, o advento da ciência agroecológica potencializou o seu empoderamento sobre a capacidade produtiva no meio rural, com a valorização do seu trabalho, a autonomia das suas atividades, além de garantir um vasto conhecimento sobre os agroecossistemas, dentre eles, os sistemas agrofloretais (SAF's) ou agroflorestas.

O sistema agroflorestral é uma prática agroecológica que busca conciliar conservação e produtividade no estabelecimento de cultivos que estejam em consonância com os agroecossistemas locais, surgindo como uma ferramenta importante em busca de uma produção diferenciada da agricultura familiar, onde faz-se necessária a busca por um redesenho no cenário produtivo existente, com diversificação de espécies, práticas conservacionistas do solo, integração de sistemas, respeitando as diferentes necessidades locais.



Então, buscando atestar a já conhecida relação da mulher com a agricultura, foi realizado o presente estudo com o objetivo avaliar as contribuições de sistemas agroflorestais implantados em 2016, por camponesas, no assentamento de reforma agrária Ximenes, Barreiros-PE, fomentados pelo edital PIBEX-2016, cujo Projeto de Extensão teve como título “Agroecologia e feminismo: empoderamento das camponesas da Mata Sul de Pernambuco”. Assim, nessa proposta, foi articulada ações de valorização do ser mulher no ambiente rural e durante a execução da mesma nasceu o grupo Flores de Ximenes, formado pelas mulheres agricultoras Barbara, Elizangela, Sonia, Monica, Etelvina, Rosilda, Neide, Elaine e Josefa.

Metodologia

O trabalho foi realizado no assentamento de Reforma Agrária Ximenes, localizado no município de Barreiros, na região da Mata sul de Pernambuco, a pouco mais de 100km da capital Recife.

Para a coleta de dados dos sistemas agroflorestais foram realizadas entrevistas com todas as agricultoras, num total de 9, envolvidas no PROJETO DE EXTENSÃO “AGROECOLOGIA E FEMINISMO: EMPODERAMENTO DAS CAMPONESAS DA MATA SUL DE PERNAMBUCO” para verificar quais as contribuições dos SAFs, após 2 anos de instalação. Buscando analisar as questões propostas recorreu-se a pesquisa qualitativa, na qual conforme Triviño (1987), o seu objetivo é de conhecer processos e não simplesmente os resultados e o produto. Dessa forma, utilizou-se a metodologia da pesquisa participativa através da técnica da entrevista semi-estruturada com aplicação de questionários, enfatizando-se os aspectos produtividade, resiliência/estabilidade: ingressos monetários, eficiência de utilização do solo, eficiência de utilização do trabalho familiar, diversidade de cultivos, diversidade de canais de comercialização e produção para autoconsumo.

Resultados e Discussão

As mulheres que participaram das atividades de implantação dos Sistemas Agroflorestais através de uma ação solidária, se reuniam a cada semana, em forma de rodízio, nas suas parcelas para o desenvolvimentos das atividades nos SAF's.

Em relação ao desenvolvimento, interação e produtividade dos SAFs, foi verificado que a maioria das entrevistadas revelou que o projeto em andamento proporcionou contato com novas alternativas de produção que agregam valor a terra, bem como melhorou a produção já existente. Foi verificado que com a criação do grupo elas ficaram mais unidas, obtiveram mais conhecimentos sobre produção diversificada e sustentável, visão sobre comercialização de produtos, participação em cursos, como os de Sistemas Agroflorestais, Galinheiro Agroecológico, Bioconstrução, Apicultura. Nesse ponto, resultados semelhantes também foram relatados por Pollmann (2008) e Goudel (2008), ao avaliarem as contribuições que SAFs propiciaram a uma comunidade, onde foi visualizado um aumento da oferta de alimentos de melhor qualidade para as famílias.



Referente à renda do grupo, observou-se que a faixa de receita de suas produções é de 0,5 a 1 salário mínimo somente dos SAF's. As Flores, como são chamadas, externaram que os SAFs garantiu mais do que renda, mas também alimentação para toda família e também para os animais (produção animal).

Ao perguntar se as mesmas adotaram espontaneamente o SAF como uma decisão pessoal, todas indicaram que já tinham a ideia de implementação de um sistema diversificado com as plantações em suas propriedades.

Ao Analisar os impactos ecológicos causados pelo SAFs, o mais comentado foi sobre a melhoria do solo dos lotes relacionado a fertilidade (solo descompactado e "escuro") e melhor aproveitamento de área nos lotes para as plantações. Essas melhorias, foi consequência da utilização de coberturas morta, pois a maioria das entrevistadas relatou que fazem essa prática constantemente, e também pela diversidade de cultivo nos lotes, proporcionando um equilíbrio dos agroecossistemas estudados, que variam de 07 a mais de 150 espécies cultivadas.

Nesse sentido, no geral, a prática agroflorestal desenvolvida pelas agricultoras proporcionou melhor percepção dos processos de produção sustentável, que poderá reunir no futuro vantagens ambientais e também econômicas, que proporcionará uma segurança alimentar e qualidade de vida com essa opção para a agricultura familiar. De acordo com Santos (2017), trabalhos dessa natureza leva a um desabrochar de um novo estado de comunhão e a uma nova interpretação de como funcionam os mecanismos naturais, permitindo, assim, um novo agir no ambiente de maneira mais harmônica, sinérgica, homeostática e utópica.

No quesito comercialização, o projeto possibilitou uma visão de venda dos produtos das mulheres de forma mútua, como uma forma de ajudar umas as outras. Uma grande ideia do grupo de mulheres que é chamado de "Flores de Ximenes" foi a criação de um canal de comercialização denominado de "Quitanda Virtual das Flores de Ximenes". Esse canal de comercialização disponibiliza uma lista com uma diversidade de produtos das agricultoras nas redes sociais, alcançando rapidamente os clientes e ofertando a eles alimentos agroecológicos de qualidade. De acordo com Pollmann (2008), o maior número de produtos para comercialização e subsistência, incrementa a renda familiar, garantindo sua sustentabilidade e favorece a mão-de-obra familiar.

Além da comercialização de produtos *in natura*, as agricultoras também agregam valores aos produtos através de conservas naturais, permitindo maior tempo de prateleira, garantindo o abastecimento na época de baixa produção, e também sendo uma estratégia que tem considerável incremento nos preços.

Quando foi perguntado sobre o autoconsumo dos alimentos produzidos, todas indicaram a segurança alimentar como prioridade. Em estudos de VALENTE (2002),



afirma que as atividades de produção para o autoconsumo continuam sendo um forte elemento levado em consideração do meio rural pelas famílias rurais.

Conclusões

Foi possível concluir neste trabalho, que os SAF's implantados propiciaram ao grupo de mulheres "Flores de Ximenes" o contato e a adoção espontânea de uma nova alternativa de produção, o aumento da oferta de alimentos de melhor qualidade, frescos e sem contaminações por agroquímicos, melhoria da fertilidade do solo das suas parcelas, organização da oferta de produção, abertura de canais de comercialização e um incremento na renda.

Agradecimentos (opcional)

Ao IFPE-Campus Barreiros pela colaboração na execução deste estudo.

Referências bibliográficas

GOUDEL, F. **Agrofloresta na agricultura familiar: o caso dos agricultores associados à Cooperafloresta**. TCC (graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Agrárias, 2008. 155p.

PACHECO, M. E. L. **Em defesa da agricultura familiar sustentável com igualdade de gênero**. In GT de Gênero - Plataforma de Contrapartes Novib/SOS CORPO. Perspectivas de gênero: debates e questões para as ONGs. Recife: Gênero e Cidadania, 2002.

POLLMANN, G. da M. **Indicadores de sustentabilidade na prática agroflorestal: um estudo de caso no Sítio São José, sertão de Taquari, município de Paraty – RJ**. (Monografia em Engenharia Florestal). Instituto de Florestas, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica. 2008. 46p.

SANTOS, L.C.M. **Mulheres e Agroflorestas no Cerrado**. 2017, 87p. **Dissertação (Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural)** - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO RURAL PPG-MADER- UNB. 2017.

SILIPRANDI, E. **Ecofeminismo: contribuições e limites para a abordagem de políticas ambientais**. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, v.1, p.61-71, jan./mar. 2000.

VALENTE, F. L. S. **Segurança alimentar e nutricional: transformando natureza em gente**. In: VALENTE, F. L. S. (Org.). **Direito humano à alimentação: desafios e conquistas**. São Paulo: Cortez, 2002.

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia
Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte nos
Sistemas Agroalimentares



TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. 175p.